

## ESTILOS DE LIDERANÇA NA PRÁTICA PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM

### LEADERSHIP STYLES IN PROFESSIONAL NURSING PRACTICE

**Frederico Enrique Lima Vieira**

Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL, Brasil

**Anne Elise Oliveira de Lima Bomfim Santana**

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL, Brasil

**Resumo:** É exigido que os profissionais ingressem no mercado munidos de valores e uma nova visão de mundo. Esses valores estão inseridos em um dos termos mais discutidos atualmente: liderança. Foi realizada uma busca na literatura, através da Biblioteca Virtual em Saúde, e após seleção dos artigos relevantes ao estudo, restou um total de 7 artigos que tratavam sobre a liderança. O objetivo do presente estudo é descrever os estilos de liderança na prática profissional da enfermagem. Que são: autocrático, o democrático, o Laissez-faire, liderança situacional, visionária, estratégica, gerencial, e transacional.

**Palavras-chave:** enfermagem; liderança; gestão.

**Abstract:** It is required that professionals enter the market armed with values and a new view of the world. These values are embedded in one of the most discussed terms today: leadership. A literature search was carried out through the Virtual Health Library, and after selecting the articles relevant to the study, a total of 7 articles that dealt with leadership remained. The aim of this study is to describe leadership styles in professional nursing practice. Which are: autocratic, democratic, laissez-faire, situational, visionary, strategic, managerial, and transactional leadership.

**Keywords:** nursing; leadership; management.

## 1 INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma ciência interligada a outras ciências, que interagem entre si. A busca do conhecimento sobre a sociedade, natureza, as pessoas e o processo saúde-doença propicia uma alta interação do profissional da enfermagem com profissionais das mais diversas áreas que cercam o paciente, e para isso exige-se que o enfermeiro seja um profissional interativo e capaz de lidar com diversas pessoas (RIBEIRO *et al.*, 2006).

Devido o atual processo de desenvolvimento que muitos países vêm passando, iniciado nas últimas décadas, é exigido que os profissionais ingressem no mercado munidos de uma nova visão de mundo, ricos de valores como competência, crescimento mútuo, atitude positiva,

compromisso, honestidade, e auto-disciplina. Esses valores estão inseridos em um dos termos mais discutidos atualmente: a liderança (SOUSA; BARROSO, 2009).

## 1 METODOLOGIA

Foi realizada uma busca avançada na literatura, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores em saúde: “Liderança, Enfermagem e Gestão da Prática Profissional”. Após seleção dos títulos dos artigos relevantes ao estudo, foi feita a leitura dos resumos, e dos artigos na íntegra e assim foram selecionadas as referências, todas elas disponíveis na íntegra e eletronicamente, totalizando em 7 estudos que tratavam sobre a liderança no contexto da enfermagem. O objetivo do presente estudo é descrever os tipos de liderança na prática profissional da enfermagem.

## 1 DESENVOLVIMENTO

A liderança refere-se a uma competência fundamental do profissional enfermeiro, e consiste em uma forma de influenciar comportamentos e ações, e conseqüentemente, um meio para delegar e compreender ações da equipe de enfermagem em busca de atingir objetivos coletivos. Desta forma, nota-se o papel fundamental do enfermeiro-líder na prática assistencial, tanto na gestão da qualidade do cuidado, quanto no desempenho das equipes (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2017).

O trabalho em equipe exige que o profissional enfermeiro considere o todo de cada indivíduo, respeite as individualidades, reconheça e valorize as competências, capacidades e potencialidades de cada colaborador. É de suma importância que durante o trabalho, o líder ofereça oportunidades de participação, ouça a sua equipe e busque soluções em conjunto, para que cada colaborador se sinta responsável pelo processo. No que diz respeito aos estilos de liderança, existe o autocrático, o democrático, e o Laissez-faire (SOUSA; BARROSO 2009).

O estilo autocrático tem suas raízes na centralização do poder, de forma que os colaboradores se encontram no polo passivo, apenas recebendo ordens e as executando, é bem possível a existência de sentimentos como tensão e frustração no ambiente laboral, porém as ações costumam ser bem definidas, previsíveis e de um alto rendimento (RIBEIRO *et al*, 2006).

A liderança democrática está relacionada ao trabalho em conjunto, e suas bases estão na persuasão, sugestão, e ensino; nela todos os colaboradores são informados a respeito da organização e do trabalho a ser desenvolvido; com um líder democrático o rendimento costuma ser menor, porém com maior qualidade comparado aos outros estilos (SOUSA; BARROSO 2009).

No estilo de liderança Laissez-faire, o líder dá ênfase ao grupo, de forma que oferece pouca ou nenhuma orientação e dispersa a tomada de decisão; é um tanto quanto perigoso, pois se não há um norte, há maior oportunidade das pessoas se dispersarem do objetivo do trabalho e virem o líder como desorganizado, e acarretar problemas, entretanto, se os colaboradores estiverem altamente motivados, envolvidos e capacitados para desempenhar o serviço, esse estilo de liderança pode favorecer ainda mais criatividade e produtividade (ABREU *et al*, 2005).

Com o passar do tempo, novas teorias a respeito da liderança foram criadas e conceituadas, como a liderança situacional, que condicionará a atuação do líder ao grau de complexidade da situação, de forma que o mesmo esteja de prontidão para ouvir seus colaboradores e participar ativamente da resolução da possível intercorrência (AMESTOY *et al*, 2017).

Recentemente se falou na liderança visionária, caracterizada pela pouca presença do líder para comunicação com a equipe, sua aplicabilidade é mais comum em empresas multinacionais, que visam lucros e melhorias de pessoas num futuro, seja ele próximo ou não; diferente da liderança gerencial, que lida com a obtenção de resultados a curto ou imediato prazo, e ela está ligada à execução das atividades rotineiras com uma liderança imposta aleatoriamente, por isso, ela deve ser renovada com muita frequência (SOUSA; BARROSO, 2009).

A liderança estratégica une-se a um líder com alto poder de persuasão e influência, de maneira positiva e voluntária, buscando resultados a longo prazo e evitando alterações bruscas nos lucros e na organização. A liderança transformacional está intimamente ligada à área da saúde, visto que sua principal característica é a motivação e a comunicação individual do colaborador, de forma que o mesmo entenda sua importância no serviço e veja no líder uma figura de extrema confiança que está ali para contribuir no processo de trabalho, estimulando, guiando e enfrentando as dificuldades junto (ABREU *et al*, 2005).

Por fim, a liderança transacional é aquela em que se estabelece uma troca entre o líder e os colaboradores, de maneira que a negociação e a concessão de recompensa induz a realização das tarefas (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2017).

## 2 CONCLUSÃO

Na prática, o enfermeiro deve estar apto ao trabalho, assumindo qualquer estilo de liderança, podendo escolher o mais adequado para determinado momento do serviço. Sabemos que um líder pode ser forjado, e sua liderança fazer total diferença na qualidade do cuidado, com o mesmo se comunicando, solucionando, e tomando decisões em busca sempre do melhor para o usuário, exercendo satisfatoriamente a arte do cuidar (RIBEIRO *et al*, 2006).

## REFERÊNCIAS

ABREU, L.O. *et al*. O trabalho de equipe de enfermagem: revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, DF, v. 58, n. 2, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/r5MTFW97ngkKG4V6GR8GWcc/?lang=pt>. Acesso em: 07 out. 2021.

AMESTOY, S.C. *et al*. Contribuições freirianas para entender o exercício da liderança dialógica dos enfermeiros no ambiente hospitalar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/ShGyppdxmhChVHJKDcCdw9r/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 07 out. 2021.

OLIVEIRA, I.R.; RODRIGUES, L. M. C. Tipos de liderança adotados pelo enfermeiro no âmbito hospitalar. **Revista Pró-UniversUS**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 15-20, jun./dez. 2017. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/692>. Acesso em: 07 out. 2021.

RIBEIRO, M. *et al*. Refletindo Sobre Liderança Em Enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 109-115, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HNL3jgqyYH4rFx75LRDLnDD/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 07 out. 2021.

SOUSA, L. B.; BARROSO, M. G. T. Reflexão sobre o cuidado como essência da liderança em enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 181-187, 2009.